

# Soluções para a Mata Atlântica

Especialistas apontam cinco alternativas para salvar a mata. Educação ambiental e produção de mudas são sugestões

Kelly Kalle

Um dos destaques na conferência das Nações Unidas Rio+20 é a Mata Atlântica. Para salvá-la, preservar o meio ambiente e criar formas de desencadear o desenvolvimento sustentável da floresta, foi realizada uma palestra sobre o tema.

Paralelamente, especialistas estaduais e nacionais afirmam que há pelo menos cinco soluções em prol da Mata Atlântica.

O mestre em Biologia Vegetal e professor da Unesc André Moreira disse que a mata é uma das maiores diversidades do planeta.

“Há formas de se preservar e ao mesmo tempo utilizar sustentavelmente. Nas áreas privadas, deve-se orientar os proprietários, que geralmente são agricultores, a pensar na parte do turismo ecológico, de ação ambiental. Assim, é possível o proprietário lucrar e conscientizar a população.”

Moreira ressaltou que outra forma de ganho de lucro para o agricultor e que vai ajudar a floresta é a

extração sustentável de sementes, produzindo mudas para a venda e reflorestamento de terrenos.

“Não adianta falar em preservação com o dono do local, pois ele também precisa pagar suas contas. Já para áreas que foram desmatadas, é possível implantar sistemas agroflorestais: plantar árvores e, junto com elas milho, mandioca, abacaxi, café, cacau. Assim, é possível formar a floresta e obter lucro. Podem ser árvores de madeira que seriam vendidas depois.”

A diretora de gestão do conhecimento do SOS Mata Atlântica Márcia Hirota frisou que de toda a mata, com o desmatamento, hoje só há 7,9%.

“O esforço de preservação deve ser coletivo. O governo deve investir em parques, incentivos de reflorestamento. Já a população deve denunciar à polícia ambiental quando vir algum desmatamento. E os donos de terrenos de Mata Atlântica devem criar reservas particulares: Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).”

O PhD em Engenharia de Recursos Hídricos e um dos fundadores do curso de Engenharia Ambiental da Ufes, Antônio Sérgio Ferreira Mendonça, lembrou que a mata é importante para rios e lagos.

“Sem ela, as fortes chuvas causam enchentes. O desmatamento também leva a seca de rios. É preciso definir os locais com mais erosão para reflorestar.”



MÁRCIA HIROTA, do SOS Mata Atlântica, afirma que a extração de sementes produz mudas para reflorestamento

## Brasil assume comando de negociações no evento

O Brasil assumiu a presidência da Rio+20 ontem. O principal desafio do País agora é mediar negociações diplomáticas em torno do documento final da cúpula da ONU, devido à falta de acordo entre os 193 países. As negociações devem avançar até terça-feira.

O diretor da divisão de Desenvolvimento Sustentável da ONU, Nilchil Seth, afirmou que o Brasil tem de decidir e explicar para os participantes qual é o programa para os próximos dias.

“Esperamos que até terça-feira esteja tudo concluído. A hora é de urgência. O tempo não está a nosso favor”, disse Seth.

Todas as mesas de negociação a partir de agora, segundo ele, serão convocadas e coordenadas por diplomatas brasileiros, como explicou o embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado, chefe da delegação brasileira.

“Na prática vamos imprimir uma dinâmica um pouco diferente”, disse o diplomata. Segundo

ele, só será discutido agora o que é imprescindível, sem preocupação com detalhes, que muitas vezes consomem horas de negociação.

O texto que está em negociação trata de vários temas ambientais, sociais e econômicos considerados essenciais para colocar o planeta no rumo do desenvolvimento sustentável, como gestão da água, redução da pobreza, segurança alimentar e energias limpas.

O dilema é como financiar a implementação desses modelos, para que as decisões da conferência não fiquem apenas no papel.

### OS NÚMEROS

## 193 países

discutem temas na Rio+20

## 19/06

é a data para concluir o texto

## Relatório cria índice de “economia verde”

Para avaliar o desempenho de cada país de acordo com a “economia verde”, a ONU elaborou um novo índice econômico: o Índice de Riqueza Inclusiva.

Hoje, o primeiro relatório de riqueza inclusiva será apresentado dentro da Rio+20.

O objetivo dos criadores do índice é substituir os atuais medidores da economia de cada nação. O Produto Interno Bruto (PIB), que soma todos os bens e serviços produzidos por um país, e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que leva em conta aspectos econômicos e sociais, vêm sofrendo críticas da comunidade científica por não incluírem componentes ambientais.

“A principal falha dos atuais indicadores é a visão curta: em nenhum lugar do PIB ou do IDH estão incluídos padrões de sustentabilidade e crescimento de longo prazo”, afirma o panfleto que apresenta o projeto.

Os criadores mediram o índice em 20 países estrategicamente selecionados, que representaram 76% do PIB mundial e 56% da população total do planeta entre 1990 e 2008.

A lista inclui países ricos como EUA, Canadá, Reino Unido, Alemanha, França, Japão e Austrália, e o bloco dos emergentes formado por Brasil, China, Índia, Rússia e África do Sul.

O Índice de Riqueza Inclusiva pretende conduzir “uma análise ampla dos vários componentes da riqueza por país e sua ligação ao desenvolvimento econômico, destacando, em particular, a importância do capital natural”. Ao todo, o cálculo leva em conta 19 fatores.

### SAIBA MAIS

## Incentivo à educação ambiental

### Soluções

> UMA das soluções para preservar a Mata Atlântica é a criação de reservas particulares: Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

> OUTRA POSSIBILIDADE é fazer a extração de sementes da floresta de forma sustentável, a fim de produzir novas mudas para o terreno.

> O INCENTIVO à atividade de educação ambiental pode ser feita por meio de promoção de turismo, visitas a florestas particulares ou parques.

> OS GOVERNANTES devem criar mais parques para a população.

> SEMPRE que a população vir algum desmatamento, é preciso denunciar aos órgãos competentes.

ferentes formas de relevo, paisagens, características climáticas diversas e a multiplicidade cultural da população configuram essa imensa faixa territorial do Brasil.

> NO ENTANTO, existe um aspecto comum que dá unidade a toda essa região: o bioma mais rico em biodiversidade do planeta, que é a Mata Atlântica.

> AO TODO, são 1,3 milhão de quilômetros quadrados, ou cerca de 15% do território nacional, englobando 17 estados brasileiros, atingindo até o Paraguai e a Argentina.

### DEVASTAÇÃO

> SOMADO à magnitude destes números, um outro dado modifica a percepção sobre a imensidão desse bioma: cerca de 93% de sua formação original já foi devastada.

Fonte: SOS Mata Atlântica e especialistas

### Mata Atlântica

### BIODIVERSIDADE

> DO RIO GRANDE do Sul até o Piauí, di-



SOS MATA ATLÂNTICA

**RIO EM FLORESTA:** soluções para evitar problemas ambientais estão sendo discutidas na Rio+20

### SAIBA MAIS

## Evento segue até sexta-feira

### O que é

> A RIO+20 é a uma conferência das Nações Unidas para discutir o desenvolvimento sustentável do planeta. O evento está sendo realizado no Rio de Janeiro, começou na última quarta e vai até a próxima sexta.

> A CONFERÊNCIA é conhecida dessa forma, pois marca os 20 anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92).

> O OBJETIVO É contribuir para definir a agenda do desenvolvimento sus-

tentável para as próximas décadas.

### O que é discutido

> REPRESENTANTES de governo, chefes de estado, diplomatas, organizações internacionais e representantes da sociedade de vários locais do mundo participam da conferência.

> SERÃO discutidos dois temas principais: “A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza” e “A estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável”.